**UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A FUNCIONALIDADE DOS SINDICATOS EM DETRIMENTO A CLASSE QUE VIVE DO TRABALHO**

**Andressa da Silva Souza¹**

**Heloisa Jansen Alves Nascimento dos Santos²**

**Wellington da Rocha Almeida³**

**Fabiana Regina da Silva Grossi4**

Os sindicatos em detrimento com o território mundial têm vivenciado situações difíceis dado ao fato da diminuição da mão de obra trabalhista e declínio das taxas de greves. Diante disso, têm surgido diversas mudanças, tais como: política, econômica, comercial, socioeconômica, cultural, etc. Essas mudanças têm atingido o processo de atuação dos sindicatos (RODRIGUES, 2009). Este trabalho tem como finalidade discutir a relação sindicato e classe trabalhadora, visibilizando essas duas categorias de maneira crítica, tendo como objetivo a seguinte descrição: analisar a relação da funcionalidade dos sindicatos em detrimento a classe trabalhadora, inseridos na lógica capitalista. Esta pesquisa é de cunho bibliográfica, qualitativa; buscou coletar dados a partir de autores como Antunes (1996), Marx (2008), Rodrigues (2009), etc. As manifestações de Marx sobre os sindicatos perpassam pelo valor da força de trabalho referente a base racional e declarada dos sindicatos, na qual a importância para a classe operária é subestimada, principalmente porque os sindicatos têm a funcionalidade de impedir que o salário seja menor do que a soma tradicional da totalidade das indústrias e que o preço da mão de obra trabalhista seja menor do que o seu valor (MARX, 2008) Dessa forma, é possível afirmar que a classe-que-vive-do-trabalho fragmentada de hoje tem sindicatos adaptados ao neoliberalismo perdendo seu objetivo principal. Antunes (1996) relata que diversas transformações marcaram o mundo do trabalho e a classe trabalhadora no ano de 1980 através do capitalismo, tendo como principais marcas os avanços tecnológicos, automação, novos métodos de produção e flexibilização. Ademais, os/as trabalhadores/as têm se tornado mais heterogêneos, fragmentados e complexos pois as conquistas trabalhistas em muitas vezes são reprimidas e novos modelos de sindicalismos têm surgido em uma sociedade permeada pelo capitalismo industrial, atingindo os países de Terceiro Mundo, pelo processo de globalização. O movimento sindical nasceu da busca do homem por condições de trabalho mais justas e humanas em uma sociedade em evolução. Portanto, o sindicato é classificado como toda instituição, ou associação de cunho profissional que tem como finalidade a defesa dos interesses comuns de uma classe, ou de um grupo de pessoas ligadas entre si pelos mesmos interesses (PLÁCIDO; SILVA, 1982). Antunes (1996) destaca que na década de 80 no Brasil, houve grandes movimentos grevistas e evolução no sindicalismo rural. Em 1983, foi criada a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e com isso, progredia-se nas tentativas de organização dos locais de trabalho e na luta pela autonomia e liberdade dos sindicatos em relação ao Estado, gerando aumento do número de sindicatos e de sindicalizados assim, estabelecendo um quadro favorável para o sindicalismo no Brasil. O trabalho apresentado teve como eixos teóricos o sindicato e a classe-que-vive-do-trabalho e como aspecto social e histórico, o surgimento do capitalismo e o desenvolvimento da industrialização, a qual a sociedade sofreu algumas mudanças nas relações individuais e coletivas. Assim, espera-se que outras pesquisas sejam fomentadas, pelo fato da importância do objeto de pesquisa ser relevante em uma sociedade capitalista complexa.

**Palavras-Chaves:** Sindicato, Classe-que-vive-do-trabalho, Marxismo.

**REFERÊNCIAS**

ANTUNES, R. O mundo do trabalho e sindicatos na era de reestruturação produtiva: impasses e desafios do novo sindicalismo brasileiro.**Transinformação**, v. 8, p. 130-137, 1996.

MARX, K. **Resolução da AIT sobre os sindicatos***.* In. Aguena, P. (Org.). O Marxismo e os Sindicatos. São Paulo: Sundermann, 2008.

PLÁCIDO; SILVA. **Vocabulário Jurídico**. In. FAUSTO, B. História Concisa do Brasil. Imprensa Oficial do Estado. Sindicalismo no Brasil, 1982.

RODRIGUES, L. M **Destino do sindicalismo***.* Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009.